



APRENDIZAGENS  
PELA PESQUISA  
NO COTIDIANO  
DA ESCOLA



## READEQUANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA DA EMEB EUGÊNIO NELSON RITZEL NO CENÁRIO DE PANDEMIA

Marlon Luís Lucchini<sup>1</sup>

A pandemia trouxe uma necessidade vital de adaptação. O distanciamento social passou a ser a orientação mais adequada para evitar a transmissão da covid-19 e a quarentena trouxe consequências negativas que impactaram no aumento do sedentarismo. Os equipamentos digitais e a estada prolongada em casa são alguns dos fatores que influenciaram na diminuição da prática de atividade física. Para driblar essas questões mostrou-se necessário readequar as aulas de Educação Física na EJA da EMEB Eugênio Nelson Ritzel, encontrando novas formas de atuar durante a pandemia. Durante longos meses, as aulas presenciais foram suspensas e tanto os estudantes quanto os professores precisaram se adaptar. Conforme Souza; Couto, J.; Couto, L. (2021) as atividades online direcionadas aos estudantes, apesar de todos os desafios, foram importantes para minimizar os prejuízos obtidos neste período de ausência das aulas presenciais. Se, por um lado, foi preciso superar barreiras, por outro descobrimos novas formas de interagir e aproveitar o melhor da tecnologia. O desafio foi enorme. No início, como profissional, não sabia o que fazer com as aulas por meio das telas, sem interação, sem contato, sem transpiração ou sem as práticas esportivas. E assim continuei, ainda sem entender como seriam as atividades. Várias perguntas surgiam: como planejar, avaliar, orientar e aplicar as propostas pedagógicas? Outros objetivos, aos poucos, foram sendo incorporados, além dos que já tinha planejado. Meu objetivo principal sempre foi o cuidado com a saúde. Aprendi novas plataformas digitais, local diferente das quadras e dos espaços esportivos. Segundo Honorato; Marcelino, (2020) foi necessário se adaptar a novas estratégias tecnológicas na arte de ensinar. A prática da atividade física seria dentro de casa e as ferramentas tecnológicas seriam o ambiente de trabalho. Enquanto profissional de Educação Física, entendo que a saúde do organismo depende da interação de diversos hábitos saudáveis. Dessa forma, procurei despertar outros cuidados com a saúde, além da prática de atividade física, como, por exemplo, a importância da hidratação, da alimentação saudável, do lazer ativo, etc. Assim, estimular a realização de atividades físicas dentro de casa tornou-se uma proposta importante e viável. Sobre a atividade física em tempos de pandemia, Radom-Aizik (2020) afirma que tínhamos que garantir que os estudantes mantivessem a atividade física regular. Essa foi uma estratégia importante para mantê-los saudáveis e sustentar as funções do sistema imunológico durante a pandemia. Com as ferramentas digitais, os conhecimentos e as habilidades a serem desenvolvidas chegaram aos estudantes por meio de desafios que poderiam ser entregues em formato de vídeos, imagens fotográficas ou relatórios. Com o intuito de conquistar e atrair o estudante, precisei revisar minhas estratégias e possibilitar o

---

<sup>1</sup> Licenciado em Educação Física e Ciências Biológicas pela Unisinos. Mestre em Educação pela Unilasalle. Doutorando no PPG em Diversidade Cultural e em Inclusão Social da Feevale. Professor da Rede Municipal de Ensino, marlonlucchini@edu.nh.rs.gov.br, lotado na EMEB Eugênio Nelson Ritzel.

aprendizado dos conhecimentos para manter o processo da evolução motora, o condicionamento físico e a aquisição de habilidades desportivas. Propus, então, gincanas, ginásticas, danças, lutas e jogos como estratégia de aprendizado para manter as turmas em movimento. Além da distância e da falta de acesso de alguns estudantes ao ambiente virtual, minha principal dificuldade foi a falta de materiais esportivos em casa, como, por exemplo, bolas. Assim, a estratégia utilizada foi adaptar materiais alternativos, muitas vezes recicláveis, para incluir todos nas atividades. Nas aulas remotas teve-se por objetivo estimular os estudantes para praticarem os movimentos corporais, apresentando diferentes atividades lúdicas com objetos recicláveis, onde o próprio estudante construiu o seu material, adaptado em espaços alternativos (PICCOLO; VAZATTA; SILVA, 2020). Foi um período emergencial, de pandemia. Não houve uma transformação da escola, nem reinvenção da Educação Física. Foram vividas outras práticas. E, nessa medida, a metodologia foi outra, sendo um processo de ensino planejado e executado, distinto do precedente. Para além do bem e do mal e de julgar como certo ou errado, compreende-se que vivenciamos um processo distinto, que abre uma oportunidade de avaliar a Educação Física do futuro.

**Palavras-chave:** Pandemia; Educação Física; EJA.

## REFERÊNCIAS

HONORATO, H. G.; MARCELINO, A. C. K. B. REDE – A arte de ensinar e a pandemia covid-19: a visão dos professores. **Revista Diálogos em Educação**, Anicuns-Goiás, v. 1, n. 1, p. 208–220, 2020.

PICCOLO, V. L. N.; VAZATTA, R.; SILVA, Y. M. Educação física escolar em tempo de pandemia: realidade ou utopia? **Jornal Cruzeiro**, Sorocaba, 16 jul. 2020. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/opiniao/artigos/educacao-fisica-escolar-em-tempo-de-pandemia-realidade-ou-utopia/>. Acesso em 4 mar. 2022.

RADOM-AIZIK. COVID-19, Exercise, Children and their Developing Immune System. **Exercise is medicine**, 2020. Disponível em: <https://www.exercisemedicine.org/covid-19-exercise-children--and-their-developing-1/>. Acesso em: 3 mar. 2022.

SOUZA, R. M. Q.; COUTO, J. C. D.; COUTO, L. S. M. D. Iniciação científica para alunos da educação básica: uma pesquisa-ação em Escolas Públicas Paulistas. **Cadernos Ceru**, São Paulo, v. 32, n. 1., p. 253-263, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/189285>. Acesso em 5 mar. 2022.